

Rhodes acredita que Brasil

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

COMÉRCIO EXTERIOR

NOVA YORK — O coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira e Vice-Presidente do Citibank, William Rhodes, estava otimista ontem,



Rhodes

ao fim da reunião do grupo (do qual participam representantes de 14 bancos credores) com o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore:

— Foi uma atualização dos dados sobre a situação econômica brasileira para os banqueiros internacionais. Achamos que o Brasil está cumprindo o programa do fundo Monetário Internacional e deverá ter melhores condições de pagamento. Não há data para o início oficial das negociações. Também não sabemos de quanto o Brasil vai necessitar. Não entramos em matérias específicas. Ainda é muito prematuro para se ter uma posição.

Rhodes chegou apressado para a reunião. E um pouco atrasado. Ele estava vindo da Europa, onde procurou fechar negociações sobre a dívida do México. O banqueiro não quis comentar a proposta mexicana de juros fixos. Ele estava acompanhado dos Vice-Coordenadores do Comitê de Assessoramento da Dívida Brasileira, Guy Huntrods, do Lloyds Bank International, e Leighton Coleman, do Morgan Guaranty Trust. Os três também não quiseram comentar a transição política no Brasil, nem a possibilidade de mudança nas negociações. A reunião com Pastore durou três horas e dela participou também o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Pela manhã os banqueiros se encontraram sem a presença dos brasileiros.

O ambiente no Citibank era de otimismo e descontração. Rhodes, que geralmente não fala à imprensa, deu entrevista antes de entrar na reunião e depois da parte matinal do encontro. Tanto ele como os representantes dos outros 13 bancos estão muito satisfeitos com o progresso da situação brasileira. Mas nenhum demonstra a intenção de receber juros menores ou de adotar outra taxa que não a *prime* americana ou a *Libor* inglesa. Leighton Coleman ficou nervoso com a pergunta do GLOBO sobre a possibilidade de juros fixos, conforme o México havia pedido.

— Não há esta possibilidade. Ninguém mencionou isto. Os juros têm que ser pagos como foram combinados. Não há juros fixos.

Hoje, o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que se recusou a falar à imprensa ontem, deverá dizer em coletiva o que ficou acertado com os bancos nesta primeira rodada de negociações com os bancos americanos.

“Os juros que o Banco Central quer fixar podem tornar inviável a exportação de manufaturados brasileiros”



LAERTE SETÚBAL, Presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros

obterá o que pretende